



REVISTA
**NA PRÁTICA
AMBIENTAL**

v.06 2024

www.napraticaambiental.com.br



**Ararajuba,
Conservação da
Biodiversidade e
COP30**

por Smith Albuquerque

**Consultoria
Ambiental:
como atuar?**

por Luana Barros

SERGIO MELO

*Trabalho em equipe, relacionamento de confiança e
direcionamento único onde devemos chegar. Essa é a receita
mágica para termos uma equipe de alta performance!*

adidas

SEJA NOSSO PARCEIRO



A Revista está em todo o país e em algumas regiões no exterior. São cerca de 500 downloads por edição em várias cidades brasileiras.



REVISTA
**NA PRÁTICA
AMBIENTAL**



www.napraticaambiental.com.br

SEJA BEM-VINDA (O)!

Nem eu tinha a ideia que completaríamos 1 ano!

6 edições, 1600 downloads, estamos em todos os cantos do Brasil e em 24 países no mundo. Foram 6 edições, 14 embaixadoras, 05 colunistas fixos, artigos produzidos por autores independentes, foram 06 anunciantes que acreditaram na gente, XX acessos ao site. Enfim, os números não importam mais. O fato é que nos consolidamos no mercado com a Revista sobre Carreira Ambiental, a Revista Na Prática Ambiental.

Isso virou um sonho fazem alguns anos: como consolidar conteúdo sobre carreira em um lugar fora das redes sociais. Está aí: A Revista Na Prática Ambiental.

À todos vocês, o meu muito obrigada!

Beijos Práticos!

Brunella Pianna Veronez

[@brumaiseco](https://www.instagram.com/brumaiseco)





FALE COM A GENTE

SAC – SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE

Autoatendimento:
www.napraticaambiental.com.br
Whatsapp: (27) 99772-3977

De Segunda a Sexta feira, das
09h às 17h

DISPONIBILIZAÇÃO DA REVISTA

Para baixar a sua revista digital:
www.napraticaambiental.com.br

LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO

Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens, envie um e-mail para napratica.ambiental@gmail.com

CORRESPONDÊNCIAS

Comentários sobre o conteúdo editorial da Revista Na Prática Ambiental, sugestões e críticas: envie um e-mail para napratica.ambiental@gmail.com

PUBLICIDADE NA PRÁTICA AMBIENTAL

Anuncie na *Revista Na Prática Ambiental* e fale com o público leitor exclusivo da carreira ambiental.

Envie um e-mail para napratica.ambiental@gmail.com

Tel: (27) 99772-3977

REVISTA NA PRÁTICA AMBIENTAL

DIRETORA: Brunella Pianna Veronez
ASSISTENTE DE EDIÇÃO: Geisiely Marques
DESIGN: Alanna Julia Oliveira

Revista Na Prática Ambiental – ano 02, v. 06 2024 é uma publicação bimestral da Na Prática Ambiental, uma marca da Aspecto Consultoria em Sustentabilidade Ambiental Ltda (CNPJ 3379895/0001-69). Nome Fantasia: Aspecto Sustentabilidade. Sede – Belém-PA. www.napraticaambiental.com.br



CAPA | FOLHAS VERDES 6 **SERGIO MELO**

“Trabalho em equipe, relacionamento e muito direcionamento com um foco único onde todos querem chegar. Acho que essa é a receita mágica para a gente ter uma equipe de alta performance.”

MEIO BIÓTICO

9 **Ararajuba, Conservação da Biodiversidade e COP 30**

MEIO AMBIENTE PELO MUNDO

14 **Circularidade e Avaliação do Ciclo de Vida na Holanda**

ATUAÇÃO FLORESTAL

16 **Extrativismo de Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNMs)**



DIREITO AMBIENTAL

30 **Embargos Ambientais:** a importância da prevenção para evitá-los!

ESG

32 **Engenharia Ambiental e ESG:** Perspectivas para a Construção um Futuro Mais Sustentável



22 **Coluna Social Ambiental**

Dar voz e foco aos profissionais destaques na área ambiental

23 **Indique um livro**

Um lançamento literário para chacoalhar o mercado ESG!

IIH, FORMEI. E AGORA?

24 **Consultoria Ambiental:** como atuar?



FOLHAS VERDES COM SERGIO MELO

Gerente de Meio Ambiente da Vale Base Metal Atlântico Sul,
Engenheiro Civil, Engenheiro Ambiental.



“Trabalho em equipe, relacionamento e muito direcionamento com um foco único onde todos querem chegar. Acho que essa é a receita mágica para a gente ter uma equipe de alta performance.”



QUEM É O SERGIO MELO?

Eu sou o Sérgio Mello, casado com Marina, pai da mel e do Gabriel, de 11 e 9 anos. Minha primeira formação foi em engenharia ambiental em 2007 e na sequência, eu formei também em engenharia ferroviária e para dar uma abrangência ainda maior, eu fiz Engenharia civil. Fiz também MBA em gestão empresarial e recentemente pós-graduação em saúde, segurança. Sou uma pessoa que sempre gostou de estar rodeado de pessoas, de fazer parte do processo produtivo, de ver as coisas acontecendo! Eu até comecei antes, com outra engenharia, a eletrônica e telecomunicações e quando eu vi que era algo muito individualista, sinais digitais, que eu não conseguia ver as coisas acontecendo e dando o resultado eu decidi mudar para engenharia ambiental.

POR QUE VOCÊ ESCOLHEU A ATUAÇÃO NA ÁREA AMBIENTAL?

Eu escolhi a Engenharia Ambiental depois que eu já tinha feito esse 5 períodos completos da Engenharia de Telecomunicações. Eu sempre gostei de exatas, eu sempre gostei de engenharia e eu tinha terminado o quinto período e eu falei pra minha mãe que eu ia mudar de curso. E ela falou assim: "(...)olha, você pode procurar qualquer outro curso, desde que seja engenharia para você não perder tudo que você já fez (...)". Ai eu fui descobrir que existia Engenharia Ambiental, que era uma engenharia que fazia parte do processo produtivo, mas que protege o meio ambiente, ou seja, fazer da forma correta. E que você podia estar ao ar livre, você podia estar fazendo prospecções ambientais, você podia estar ali é vivendo e vendo as coisas acontecerem de forma real, né? De forma correta. Então eu decidi fazer engenharia ambiental.

COMO FOI PARA CONSEGUIR O SEU PRIMEIRO EMPREGO NA ÁREA AMBIENTAL?

Eu comecei na carreira ambiental através de estágios. Desde o primeiro período que eu sempre consegui estágio. Então eu tive estágio em uma empresa de consultoria de mineração, de licenciamento ambiental. Eu tive um estágio na área de saneamento básico, então, o tempo todo que eu estava estudando eu tive a oportunidade de fazer estágio e isso me preparou demais para o mercado de trabalho, para de fato eu conseguir meu primeiro emprego como Engenheiro em uma consultoria ambiental, que foi quando eu fui para São Luís-MA trabalhar no licenciamento ambiental da duplicação da Estrada de Ferro Carajás.

MEIO AMBIENTE É A PROFISSÃO DO FUTURO?

Para mim, Meio Ambiente é a profissão do presente, do futuro, porque não tem como a gente produzir, crescer, evoluir se não tivermos os controles ambientais adequados, sejam eles numa indústria, em vendas, na mineração. Porque hoje a comunidade, cada vez mais está consciente de se não for para produzir preservando o meio ambiente, a gente não vai ter uma vida saudável aqui, logo, não vai permitir que isso aconteça. Então, cada vez mais tem mais gente fiscalizando, mais gente tomando conta, não só os órgãos ambientais, a população tem feito esse papel. Não tem como mais a gente pensar numa indústria, numa mineração, até mesmo em um setor comercial sem pensar em respeito ao meio ambiente, sem os controles ambientais adequados. Para mim, Meio Ambiente é a profissão do presente e do futuro.

HOJE VOCÊ ATUA NO CARGO DE LIDERANÇA NA ÁREA AMBIENTAL. QUAL É O SEU CONSELHO PARA QUEM QUER CHEGAR NESTA FUNÇÃO?

O profissional que deseja ser um líder na área ambiental, primeiro tem que ter paciência! Não adianta querer ser um líder em seu primeiro emprego, já querer fazer o trampolim para ser o líder nessa área. Em segundo, experimente! Estude, defina algumas alguns desafios pessoais para que você tenha a maior amplitude nos temas ambientais possíveis e ai sim tentar ser um líder aí na área

ambiental. Eu tenho um pouco mais de 15 anos como líder na área ambiental, em funções de liderança na área de meio ambiente. Eu passei por muitas etapas, dei tempo ao tempo, aprendi, tive experiências, busquei novos desafios para de fato ter a amplitude que um líder ambiental precisa ter. Não adianta você ser bom, especialista em uma única matéria ambiental. Não adianta você ser especialista no meio físico ou apenas no meio biótico, por que meio ambiente é multidisciplinar e você precisa entender um pouco de tudo, inclusive de produção, de finanças. Você tem que ter uma visão geral, de todo o processo, para que você de fato saiba tomar as decisões adequadas e orientar os seus especialistas em cada tema para que assim a empresa consiga chegar ao resultado de uma operação sustentável.

QUAIS SÃO AS HABILIDADES REQUERIDAS PARA QUEM ESTÁ ENTRANDO NO MERCADO AMBIENTAL AGORA?

Eu acredito que na área ambiental, as pessoas precisam conseguir fazer uma mescla de um ótimo profissional de campo com um bom redator, um bom é produtor de relatórios para subsidiar tomadas de decisão. Então, achar um profissional que tem habilidade de relacionamento interpessoal, cooperação, saiba fazer as inspeções ambientais, diagnósticos, orientar as equipes no dia a dia e claro, ser um bom redator, conseguir transferir toda informação coletada para um gráfico, com um relatório fotográfico e claro uma boa descrição do diagnóstico realizado. Isso são skills básicas para atuação na área.

NA SUA POSIÇÃO, QUAIS SÃO OS MAIORES DESAFIOS COM AS CONTRATAÇÕES? QUAIS HABILIDADES ESTÃO FALTANDO PARA OS PROFISSIONAIS AMBIENTAIS NO MERCADO?

O maior desafio é a gente achar um profissional completo. Muitas vezes a gente pega boas pessoas de atuação em campo e vai orientando como fazer bons relatórios, ou ao contrário, as vezes pega pessoas que vêm da consultoria e tem um trabalho pouco maior de ensinar esse relacionamento do dia a dia, com essa interface com a operação e manutenção, para que a gente consiga passar as orientações de forma clara para eles executarem da forma correta. Uma competência não só na área ambiental, mas em todas as outras áreas que a gente sempre sente falta é a responsabilidade por gerir o seu processo. A pessoa não precisa ser gestora de pessoas, mas ser gestora do seu tema, gestora de uma área, garantir que as pessoas tenham a responsabilidade e olhar o todo, saber o que tem que ser feito, se cobrar pra avançar naquilo que tem que ser feito. Essa competência é muito necessária na área de meio ambiente. É algo que eu sempre procuro.

QUAL É A MAIOR DIFICULDADE PARA VOCÊ NA ATUAÇÃO COMO LÍDER?

Eu adoro pessoas, então minha maior dificuldade não são as pessoas, na verdade, isso é meu maior prazer, conseguir fazer, entregar, por meio delas. Que eu consiga que elas de fato se desenvolvam e me surpreenda, me supere. Esse pra mim é o maior prazer! Na verdade, manter as pessoas engajadas e conseguir extrair sempre o melhor de cada uma delas é sempre um grande desafio como líder, né? Acho que de todas as áreas, na área ambiental, tem um grande desafio: de priorizar as demandas frente à produção, ao controle ambiental frente, à disponibilidade financeira. Então, fazer essa priorização de licenciamentos, de demandas sempre é um desafio e que a gente precisa de uma equipe, boa, um bom relacionamento com todas as outras áreas para que a gente tome as decisões corretas.

VOCÊ JÁ ALCANÇOU O SEU SUCESSO PROFISSIONAL?

Eu te falo que eu me sinto um profissional muito bem-sucedido, e agradeço muito em trabalhar em uma empresa que me permite é realizar sonhos na área ambiental. Há 5 anos começamos à idealizar a implantação de um centro de controle ambiental, de produção, com câmeras online, para que a gente conseguisse, de um local único 500, 700 parâmetros diferentes. Para mim isso é uma evolução muito grande, que não é qualquer um que consegue alcançar um sonho como esse. Outra grande conquista que eu tenho orgulho de falar, é nossas unidades terem um plano diretor ambiental. Sendo responsável por diversas operações, mina, usina, porto, terminal logístico, com mais de 6000 trabalhadores próprios, mais de 10000 entre próprios e terceiros e você ter um direcionamento de atuação, sem ter surpresas, conhecendo os problemas e os desafios ambientais, sabendo como priorizar, isso é um planejamento estratégico à longo prazo que te dá embasamento para defesa de verbas e deixa organizado para qualquer pessoa que vai fazer a minha sucessão, né? Outro ponto que eu fico assim muito empolgado é com a mineração circular, a gente tá chegando ao ponto de possíveis destinações de rejeitos de mina que eram considerados como resíduos de mineração e que vamos transformar em produtos com destinações sustentáveis e que possam gerar lucro e desenvolvimento sustentável. É de um orgulho muito grande. Como profissional, eu tenho uma ambição de chegar em um nível a mais, de ser um diretor, seja operacional, corporativo para poder ajudar ainda mais pessoas. Eu me sinto um profissional realizado, mas tenho a ambição de buscar novos desafios, ainda mais complexos e ainda com mais interfaces.

DEIXE UM RECADADO PARA QUEM ESTÁ CHEGANDO AGORA NO MERCADO.

Para aqueles que estão chegando no mercado agora: Sigam com muita dedicação, com muita determinação! Uma coisa que o profissional de Meio Ambiente não pode deixar de fazer é ir à campo. Tem que conhecer o que está diagnosticando, o que está orientando, o que está definindo como controle. Então, vá para campo, seja curioso, busque informações, inclusive de outras áreas para complementar e dar robustez do seu trabalho. Tenha muita responsabilidade com data, com prazos, com qualidade. Eu sempre digo que entender de Sistema de Gestão Ambiental, saber tratar uma não conformidade, fazer um bom plano de ação, executar as ações, acompanhar aquela execução, a eficácia das ações implantadas, é a melhor ferramenta na gestão ambiental, sem dúvida alguma. Tudo você consegue resolver com uma não conformidade, um bom tratamento. Invista nisso, aprenda isso. Como são muitas coisas, muitas demandas, muitos prazos, muitas obrigações ao longo do seu dia, ter e entende de um sistema de gestão, com registros, com prazos, com responsáveis você vai conseguir fazer uma evolução muito grande.

UMA ÚLTIMA DICA DO SERGIO GERENTE DE MEIO AMBIENTE.

Se dedique muito, tenha suas responsabilidades bem a floradas! Sentimento de dono! Se envolva, tenha muito relacionamento com a produção, com a manutenção, com a operação do empreendimento que você atua, para que você conheça as dificuldades e possa encontrar a forma correta de fazer, de executar as atividades com os controles ambientais corretos. Trabalhe em equipe. Não tem como uma pessoa trabalhar no meio ambiente e ser individualista, sempre precisamos de outras especialidades, de outras pessoas para poder complementar. Em resumo: trabalho em equipe, relacionamento e muito direcionamento com um foco único onde todos querem chegar. Acho que essa é a receita mágica para a gente ter uma equipe de alta performance.

Ararajuba, Conservação da Biodiversidade e COP 30

Vivenciamos a chamada “Crise da Biodiversidade” que se soma à “Crise Climática” com redução e perda irreversível de ecossistemas e extinção de espécies, decorrentes de ações antrópicas insustentáveis como o desmatamento, degradação das florestas, tráfico, fragmentação e emissão de GEEs (gases de efeito estufa que causam o aquecimento global e a mudança climática).

Preservar e conservar a biodiversidade perpassa por ações individuais e coletivas, emergenciais, efetivas e imediatas. Dentre as possíveis ações de preservação temos a “reintrodução de espécies” (reestabelecimento de uma espécie em área que, em algum momento, foi parte da sua distribuição geográfica natural, da qual foi extirpada ou extinta). A reintrodução é uma importante estratégia de reestabelecimento das interconexões fauna-flora e dos processos ecológicos que contribuem para a manutenção de ecossistemas saudáveis e equilibrados.

ARARAJUBA

A ararajuba (*Guaruba guarouba*), é um psitacídeo (família de aves que inclui papagaios, araras, periquitos). Guaruba e ararajuba derivam do tupi: guará = pássaro, yuba = amarelo; ou arara = aumentativo de ará (papagaio)/ papagaio grande, yuba = amarelo; e também ajuru do tupi= aiuru, papagaio, yuba= amarelo e canga= cabeça.

A espécie é classificada de porte médio, pesa por volta de 255g, mede cerca de 34cm de comprimento, é endêmica da Amazônia brasileira e figura na lista de espécies ameaçadas de extinção da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN) e “vulnerável”, pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

A beleza da Ararajuba é inconfundível, inclusive já foi candidata à símbolo oficial nacional



devido seu padrão de cores semelhantes aos da bandeira brasileira (amarela com as pontas das asas verdes), sua beleza por outro lado a torna alvo de traficantes de animais silvestres e colecionadores.

O PROJETO DE REINTRODUÇÃO

Laranjeiras (2008), em seu estudo sobre distribuição da espécie, descreve que a Ararajuba tem sua distribuição em uma faixa central no leste da Amazônia, sobreposta parcialmente com o “arco do desmatamento”. Com isso, nos últimos 20 anos, a espécie parece ter perdido pelo menos 40% de terreno habitável”. Na Região Metropolitana de Belém (RMB) estima-se que a Ararajuba foi extinta localmente por mais de um século. Neste cenário, projetos de reintrodução de espécies de fauna são essenciais para conservação da espécie e restauração de funções ecossistêmicas.

O projeto de Reintrodução e Monitoramento da Ararajuba (*Guaruba guarouba*) na Região Metropolitana de Belém se destaca como um caso de sucesso para conservação da biodiversidade. O projeto que é uma parceria entre a Fundação Lymington e o IDEFLORBIO - Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará. A Fundação Ly-



lington é uma organização conservacionista, não governamental que há décadas se dedica à preservação da fauna nativa brasileira e à reprodução em cativeiro de aves ameaçadas de extinção, visando sua conservação e reintrodução na natureza. O IDEFLORBIO é uma entidade de direito público, o Instituto busca exercer a gestão das florestas públicas visando a produção sustentável e a preservação da biodiversidade, incluindo entre suas funções a gestão da política estadual para produção e desenvolvimento da cadeia florestal; e a execução das políticas de preservação, conservação e uso sustentável da biodiversidade, da fauna e da flora terrestres e aquáticas no estado.

Visitei a área de implantação do projeto, localiza-

do no Parque Estadual do Utinga em Belém/Pará e conversei com Marcelo Villarta, responsável pelas atividades de campo do projeto. Marcelo é biólogo formado pela Unicamp em 2012, sempre

teve paixão pelas aves e pela conservação, fez pós-graduação em ecologia e já trabalhou com a reintrodução de outra espécie de ave, o “trinca-ferro”, em São Paulo, uma espécie frequentemente traficada, apesar de não ameaçada. Em 2017 Marcelo foi convidado a coordenar as atividades de campo do projeto da ararajuba em Belém, iniciando sua jornada de dedicação à conservação das aves na região, suas atividades incluem receber os espécimes e ajudar na aclimação, analisar o comportamento e preparar as aves para a vida na natureza.

As aves reintroduzidas em Belém nasceram em cativeiro na Fundação Lymington (LF) e desde o início do programa, cinco grupos foram enviados para Belém de avião (novembro de 2018; Junho de 2021; Janeiro de 2022; Novembro de 2022; Junho de 2023) e colocados no aviário de aclimação construído no local de soltura, no Parque do Utinga (Vilarta, 2024).

No aviário e área de soltura as aves recebidas passam por treinamentos intensivos por cerca de 5 a 6 meses, onde aprendem a sobreviver na natureza. Após a soltura, as aves são monitoradas diariamente com a utilização de métodos como rastreamento por rádio, vocalizações e seguimento diário das aves para análise de sua adaptação em vida livre.

As observações diárias e análises de comportamento vem mostrando que as aves são capazes de se alimentar em vida livre, inclusive, Marcelo em conjunto com outros pesquisadores realizaram um estudo na área do Parque do Utinga intitulado “Ecologia alimentar de periquitos-dourados (*Guaruba guarouba*, Psittacidae) reintroduzidos em uma área protegida na floresta amazônica”, neste estudo foi possível registrar o forrageamento (interação e busca por alimentação) em 23 espécies de plantas de 14 famílias na natureza, ressalta-se que 21 eram espécies nativas e apenas duas eram exóticas.

Após anos de soltura e monitoramento o projeto já estabeleceu uma população principal de 11 indivíduos que vivem livres no Parque do Utinga, além de outros indivíduos que se dispersaram para a cidade e matas vizinhas e ainda são avistados. Em 2018, o projeto celebrou um marco de extrema importância, o nascimento do primeiro filhote de ararajuba em vida livre, um sinal de su-



cesso, há esperança de que mais aves nasçam e contribuam para a biodiversidade da Amazônia.

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E COP 30

Cerca de um milhão de espécies estão ameaçadas de extinção, alertou um novo relatório da Plataforma Intergovernamental sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES), órgão independente apoiado pela ONU (ONU Brasil, 2022). Em menos de meio século (1970-2018) as populações de vida selvagem monitoradas em todo o mundo sofreram uma queda de 69%, segundo a última edição do relatório Planeta Vivo. A América Latina apresenta o maior declínio regional, 94% (WWF, 2022).



Florestas, Clima e Biodiversidade estão intrinsicamente conectados e são interdependentes, entretanto, o debate ambiental vem se concentrando prioritária e na maioria das vezes exclusivamente a florestas. É urgente reconhecer e destacar que perda de espécies e/ou redução de populações de fauna geram efeitos em “cascata”, perda de fauna, gera perda da capacidade das árvores de se propagar e se estabelecer, que gera perda de habitats, e que atinge vários elos ecossistêmicos. Além de preservar nossas florestas, é preciso preservar a fauna, para que possamos mitigar os efeitos catastróficos das mudanças climáticas. Uma floresta vazia é uma floresta condenada (Redford, 1992).

O projeto Ararajuba teve uma nova etapa renovada recentemente, iniciada em junho de 2024, esta etapa prevê o recebimento, preparação e soltura de 30 Ararajubas durante o evento da COP 30 - Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas, a ser realizada em Belém (PA), em novembro de 2025. A continuidade desse projeto é vital para assegurar que a população de ararajubas se estabeleça de forma sustentável na região. Para Marcelo, a restauração de ecossistemas e a conservação das espécies são fundamentais para enfrentar as mudanças climáticas. Que a COP 30 traga visibilidade e apoio a iniciativas como esta, inspirando ações globais em prol da nossa biodiversidade.



Smith Campos Albuquerque

Graduada em Ciências Biológicas pela UFPA, especialista em Gestão de Recursos Hídricos, Fundadora e Diretora da Bioconecta Ambiental e Colunista da Seção Meio Biótico da Revista NPA.

CARTOGRI

SOLUÇÕES EM CARTOGRAFIA

Cartografia ambiental:

- ✦ Fitofisionomia
- ✦ Mapa de Compensação
- ✦ Tipos de Solo
- ✦ Geomorfologia
- ✦ Vegetação
- ✦ Hidrologia
- ✦ Declividade
- ✦ Áreas de Conservação
- ✦ Detecção de Mudança
- ✦ Cálculos de Índices Espectrais

Cartografia urbana:

- ✦ Infraestrutura
- ✦ Zoneamento
- ✦ Equipamentos
- ✦ Mobilidade Urbana
- ✦ Crescimento Urbano
- ✦ Análise multitemporal

Cartografia ambiental:

RI

AFIA

urbana:

a urbana

urbano

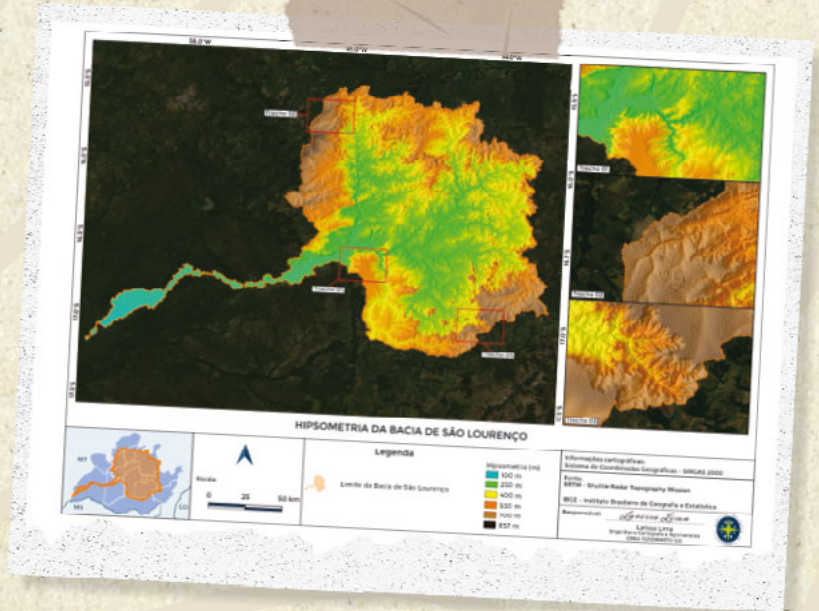
os públicos

urbana

urbano

temporal

m geral



Circularidade e Avaliação do Ciclo de Vida na Holanda



 **Carolina Paes**

Meu nome é Carolina Paes, e minha trajetória no campo da sustentabilidade e da economia circular começou no Brasil, onde cresci cercada por uma rica biodiversidade, mas também por desafios socioambientais que me despertaram para a necessidade de mudança. Durante minha graduação em Geologia na Universidade de São Paulo, me deparei com as disparidades ambientais resultantes da extração de matérias-primas. Essa experiência inicial foi fundamental para moldar minha visão sobre a importância de uma abordagem mais sustentável na gestão dos recursos naturais.

Após concluir a graduação, minha jornada me levou a uma série de experiências profissionais que ampliaram minha compreensão sobre o impacto ambiental das indústrias e a urgência de implementar práticas mais sustentáveis. Trabalhei como estagiária na Arcadis Brasil, onde participei de projetos relacionados à gestão de áreas contaminadas, o que me deu uma visão prática dos desafios ambientais enfrentados pelas grandes indústrias. Posteriormente, como trainee em empresas como VITO e Anheuser-Busch InBev na Bélgica, aprofundi meus conhecimentos sobre a circularidade e a eliminação de plásticos de uso único, temas centrais para a sustentabilidade.

A busca por um conhecimento mais aprofundado me levou à Europa, onde recebi uma bolsa Erasmus Mundus para cursar o mestrado em Sustentabilidade e Inovação no Manejo de Recursos Naturais. Esse período foi essencial para consolidar minha expertise em Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) e sociedades circulares, conceitos que aplico diariamente em minha atuação profissional.

Atualmente, como Associada na Systemiq, em Amsterdã, trabalho com uma abordagem holística para resolver questões globais de sustentabilidade, utilizando dados e ACV para propor estratégias circulares que ajudam empresas a reduzir suas pegadas ambientais, atingir metas de emissões líquidas zero e promover a transição para uma economia de baixo carbono.

Um tema que se tornou central na minha atuação é a justiça climática. Acredito que a transição para uma economia circular e descarbonizada precisa levar em consideração as desigualdades históricas e sociais que afetam as populações mais vulneráveis, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil. A justiça climática não é apenas uma questão ambiental, mas também de equidade social, garantindo que as comunidades mais afetadas pelas mudanças climáticas sejam as primeiras a se beneficiar das soluções implementadas.

A transição energética, outro aspecto crucial dessa transformação, precisa ser inclusiva e justa,

priorizando o acesso a fontes de energia limpa e renovável para todos. No Brasil, onde a matriz energética ainda depende significativamente de fontes fósseis, o desafio é ainda maior. Precisamos de políticas que incentivem a adoção de energias renováveis e a eficiência energética, sem deixar de lado as populações que ainda dependem de fontes de energia tradicionais. A experiência com a “Maratona da Amazônia” foi um marco na minha carreira. A publicação deste relatório, no qual tive o privilégio de colaborar, é uma reflexão sobre o potencial do Brasil em liderar uma economia de baixo carbono, utilizando a Amazônia como um exemplo para o mundo. Inspirada pela coluna “Um Giro pelo Mundo”, percebo que, assim como a Austrália enfrenta desafios ambientais, o Brasil também está em uma posição única para influenciar globalmente a conservação da biodiversidade e a mitigação das mudanças climáticas.

O trabalho na “Maratona da Amazônia” me permitiu aplicar tudo o que aprendi ao longo dos anos, desde a coleta e análise de dados até a comunicação dos resultados de forma que pudessem ser compreendidos e utilizados por diferentes stakeholders. Esse projeto reforçou minha convicção de que o Brasil, com sua vasta riqueza natural e capacidade técnica, pode e deve ser um líder na transição para um futuro mais sustentável e equitativo, onde a justiça climática seja central na formulação de políticas públicas e estratégias empresariais.

A jornada até aqui tem sido desafiadora, mas extremamente recompensadora. Cada etapa da minha carreira foi uma oportunidade de aprendizado e crescimento, sempre com o objetivo de contribuir para um mundo mais sustentável, equitativo e inclusivo. E olhando para o futuro, continuo comprometida em utilizar minhas habilidades e conhecimentos para promover mudanças positivas, tanto no Brasil quanto globalmente, sempre com um foco na justiça climática, na transição energética, na economia circular e na descarbonização no Brasil quanto globalmente.

Extrativismo de Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNMs)

ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL PARA O USO DE RECURSOS NATURAIS

O uso de recursos naturais é crucial para o desenvolvimento e a sobrevivência da humanidade, uma vez que eles fornecem os insumos básicos para a produção de alimentos, energia, materiais de construção, medicamentos e diversos produtos do cotidiano.

Entre os recursos oferecidos pela natureza, os Produtos Florestais Não Madeireiros destacam-se pela nobreza em sua extração, pois essa atividade permite a observação dos pilares da sustentabilidade (ambiental, social e econômico) de maneira evidente. Para se ter uma ideia o extrativismo vegetal no Brasil movimentava cerca de R\$ 1,6 bilhão por ano, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 2020. Esse valor engloba a extração de diversos produtos florestais não madeireiros, o impacto econômico do extrativismo é significativo, especialmente para comunidades tradicionais e indígenas que dependem dessa atividade para a subsistência.

No mercado os profissionais de meio ambiente que atuam nessa área são responsáveis por planejar, licenciar, implementar práticas de manejo sustentável das florestas garantindo a preservação dos recursos e colaborando para a viabilidade econômica da atividade extrativista.

EXTRATIVISMO VEGETAL

Extrativismo vegetal é a prática de coletar recursos naturais diretamente do meio ambiente, sem a necessidade de cultivo ou criação. Esta atividade abrange a coleta de produtos vegetais, como frutos, castanhas, resinas e outros. Historicamente, o extrativismo tem sido uma fonte importante de subsistência para diversas comunidades, especialmente em regiões como a Amazônia, onde a floresta oferece uma vasta gama de recursos.

ONDE E QUEM PODE EXTRAIR DAS FLORESTAS?

O extrativismo pode ocorrer em áreas onde haja disponibilidade de recursos, tais como florestas de diferentes biomas, savanas, cerrados, áreas de matas de galerias, áreas ribeirinhas, unidades de conservação de uso sustentável, áreas de concessão florestal, terras de comunidades tradicionais e indígenas, e até em áreas particulares. Diversos grupos podem exercer



Figura 1. Jaborandi (*Pilocarpus microphyllus*) em floração. Fonte: Jayne Nóbrega



Figura 2. Jaborandi (*Pilocarpus microphyllus*) em frutificação. Fonte: Jayne Nóbrega

essa atividade, incluindo associações e cooperativas, comunidades tradicionais e indígenas, grandes empresas e pequenos agricultores. Algumas áreas são restritas a públicos específicos, como as terras indígenas, que são exclusivas para a extração por indígenas, salvo exceções, se houver.

DESAFIOS DO EXTRATIVISMO

Então se é tão sustentável e simples, por que essa atividade é pouco desenvolvida mesmo em locais com vasta disponibilidade de recursos naturais? Como era de esperar essas atividades também enfrentam alguns desafios, entre eles: a falta de regulamentação específica; o acesso inadequado aos mercados, por serem produtos coletados em grande parte por comunidades simples que não possuem estrutura adequada de marketing a ponto de promover a valorização e concorrência mais justa com produtos madeireiros e agrícolas; o comportamento imprevisível da natureza em disponibilizar na frequência desejada os produtos a serem extraídos, seja por influência da sazonalidade ou fenologia das espécies por exemplo; e as pressões do desmatamento são alguns dos obstáculos que podem comprometer a sustentabilidade desta prática.

QUAL O PAPEL DO PROFISSIONAL DE MEIO AMBIENTE NESSE MERCADO?

Como já mencionado anteriormente, essa atividade tem impactos significativos, tanto positivos quanto negativos. De um lado, ele pode proporcionar renda e sustento para comunidades locais, além de incentivar a conservação das florestas. Por outro lado, a exploração excessiva e não sustentável pode levar à degradação ambiental e à perda de biodiversidade, além do mal gerenciamento da cadeia produtiva poder resultar em um retorno econômico insustentável. Portanto, a gestão sustentável dos recursos extrativos é essencial para equilibrar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental. E aí então que entra a atuação do profissional de meio ambiente! Se você tem interesse nessa área, é importante destacar que sendo

seu cliente ou empregador em sua maioria comunidades extrativistas você precisa ter habilidades de comunicação eficaz e adaptável a ponto de transmitir de forma simples seu conhecimento técnico e conquistar a confiança deles.

Confiança? Sim, só vão aceitar sua expertise e sugestões de melhoria se você obtiver a confiança deles. Parece irrelevante, mas eu atuei por quatro anos desde a minha formação nessa área e foi possível observar esse comportamento não só dos meus empregadores, mas para todos os grupos que conheci atuando no extrativismo, conquiste a confiança e terá autonomia para atuar. E quanto ao conhecimento técnico? Essencial! Por vezes precisará se alto educar na área, as universidades não abordam esse tema com a profundidade necessária, e então se prepare para se aperfeiçoar bastante no processo (praticar é a melhor escola).

O mínimo que você precisa para se introduzir nessa área é saber como fazer um plano de manejo adequado para o produto que será extraído, planos mais elaborados costumam contar com equipes multidisciplinares com profissionais biólogos, geógrafos, engenheiros florestais, engenheiros ambientais, sociólogos e até advogados, que descrevem a importância da atividades, seus impactos ao meio ambiente tanto positivos quanto negativos, medidas de controles ambientais e segurança dos extrativistas, porém planos mais simples podem ser elaborados por um profissional competente e apenas um responsável técnico pode assinar o documento, para isso seu cadastro no conselho de classe é fundamental.

Conhecer sobre a legislação que se tem em função dessa atividade também é primordial para quem quer atuar, como a Lei Nº 10.711 de 05 de Agosto de 2003 que dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudanças e dá outras providências, no que tange o extrativismo de frutos e sementes ela é norteadora, e a Lei Nº 7.804/1989, alterando a Lei Nº 6.938/1981, que compatibilizou a Política Nacional do Meio Ambiente com as disposições constitucionais, incluindo as Reservas Extrativistas em seu rol de instrumentos. Outras leis são aplicáveis e variam de acordo com o produto a ser extraído.

PRODUTOS FLORESTAIS NÃO MADEIREIROS

Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNMs) são todos recursos obtidos das florestas que não envolvem a extração de madeira, ou seja, com a “floresta em pé”. São incontáveis os produtos que podem ser extraídos das florestas, mas trago aqui os principais grupos e irei falar com mais detalhes dos dois produtos que trabalhei e colaborei com a estruturação da cadeia produtiva na minha breve passagem como responsável técnica na atividade extrativista.

ÓLEOS E RESINAS

Óleos essenciais, látex gomas e resinas. Para este podemos citar exemplos como o Óleo de Eucalipto que extraído das folhas do eucalipto (*Eucalyptus globulus*), é conhecido por suas propriedades anti-inflamatórias, antissépticas e descongestionantes, sendo comum em produtos para resfriados e limpeza e a resina ou óleo de Copaíba que é obtida do fuste da árvore *Copaifera* spp., é valorizada por suas propriedades anti-inflamatórias, antimicrobianas e cicatrizantes, sendo usada em medicamentos naturais e cosméticos.

RAIZES E CASCAS

As raízes e cascas extraídas da floresta desempenham um papel significativo em várias culturas e economias, esses produtos naturais têm várias aplicações: medicina remédios tradicionais, são frequentemente usados na fabricação de cosméticos, perfumaria e corantes naturais, certas raízes são consumidas como alimentos ou usadas para preparar bebidas, a casca de canela é uma especiaria amplamente utilizada.

FRUTOS E SEMENTES

Uma das cadeias produtivas com as quais atuei foi a de sementes nativas. Este é um produto valioso que encontramos em qualquer floresta, pois a maioria das plantas produz frutos e, conseqüentemente, sementes. Essas sementes são extraídas dos frutos colhidos nas árvores ou dos que caem próximos a elas, a coleta também pode ser feita diretamente da semente que cai separada dos frutos. Cada espécie exige um cuidado específico até a comercialização, refletindo a diversidade das plantas.

Exemplos de frutos incluem Açai (*Euterpe oleracea*), Cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*) e Castanha-do-Pará (*Bertholletia excelsa*). As sementes têm muitas finalidades, a cadeia de produção de sementes nativas que atuei envolve a venda dessas sementes para a formação de mudas usadas em programas de recuperação de áreas degradadas, entre outras atividades que necessitam desse insumo.



Figura 3 Fruto e semente da Jarana (*Holopyxidium latifolium*). Fonte: Rodrigo Cruz

Exemplos de espécies de sementes nativas incluem Andiroba (*Carapa guianensis*), Espinheiro-preto (*Senegalia polyphylla*) e Jarana (*Holopyxidium latifolium*), que é menos popular dentre as citadas, pertence à mesma família da Castanha-do-Pará.

FOLHAS

O extrativismo de folhas é especialmente relevante em regiões como a Amazônia, onde a biodiversidade é vasta e muitas espécies vegetais têm valor econômico e medicinal. As folhas são usadas na produção de chás, cosméticos, óleos essenciais e corantes naturais. Muitas folhas de plantas florestais têm propriedades medicinais e são utilizadas na fitoterapia. Um produto com o qual também trabalhei foram as folhas de jaborandi (*Pilocarpus microphyllus*), são coletadas para extrair pilocarpina, usada no tratamento de glaucoma e xerostomia (boca seca). As folhas são coletadas, e secas são vendidas por quilograma a indústria farmacêutica ou outra indústria que tenha interesse. Entre os desafios do extrativismo de

folhas estão a necessidade de garantir práticas de coleta sustentável, a variabilidade da demanda de mercado e as questões relacionadas ao acesso a mercados justos e competitivos.

Em suma, o extrativismo de Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNMs) representa uma alternativa sustentável para o uso de recursos naturais, equilibrando os pilares ambiental, social e econômico da sustentabilidade, beneficia tanto as pessoas envolvidas no processo quanto o meio ambiente, desde que seja conduzido com responsabilidade e cuidado.

A regulamentação do uso dos recursos naturais varia de acordo com a legislação de cada país e estado, sendo importante seguir diretrizes específicas para garantir a qualidade e escoamento do produto. E para que a atividade seja conduzida de forma que a coleta não prejudique as plantas o ecossistema, isso implica a boa atuação do profissional de meio ambiente pois eles planejam e implementam práticas de manejo sustentável, como a colheita seletiva, a rotação de áreas de coleta e a monitorização dos impactos ambientais, garantindo a preservação dos recursos e colaborando para a viabilidade econômica da atividade. Além disso, é essencial que esses profissionais possuam conhecimentos técnicos sólidos e habilidades de comunicação eficazes para construir confiança com as comunidades extrativistas.



Jayne Nóbrega da Silva

Pós-graduanda Engenharia de Segurança do Trabalho e, pós-graduada em MBA em Gestão de Cidades e Agronegócios e em Engenharia Geotécnica, Graduada em Engenharia Florestal pela Universidade Federal Rural da Amazônia – Campus Parauapebas, Analista de Meio Ambiente na Vale Base Metals

25 setembro
19 às 22h

 **Online e Ao Vivo**
Plataforma Zoom



Curso
CAPTAÇÃO DE CLIENTES
para serviços de Consultoria



Instrutor:
Gustavo Coser
Engenheiro Ambiental e
Segurança do Trabalho

Público-Alvo:

Estudantes e profissionais da
área ambiental

Realização:



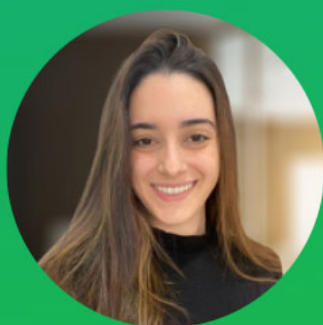
Apoio:



ESPECIALISTA EM REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL DE EMPRESAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Conte com uma empresa especializada para cuidar de toda a gestão ambiental do seu negócio!

- ✓ Licenciamento Ambiental;
- ✓ Planos de Gerenciamento de Resíduos (PGRS, PGRSS, PGRCC);
- ✓ Outorgas de Uso da Água e Lançamento de Efluente;
- ✓ Regularização IBAMA (CTF/APP, RAPP, CTF/AIDA, CR);
- ✓ Projetos de Adequação Ambiental;
- ✓ SIGOR / SINIR (MTR, DMR, CDF);
- ✓ Estudos, Pareceres Técnicos e Autorizações Ambientais;
- ✓ Consulte demais serviços.



Talita Araujo

Engenheira Ambiental
CREA-SP: 5071087230



MUTUA-ES PROMOVE EVENTO “IMAGEM PROFISSIONAL DE IMPACTO” PARA ASSOCIADOS

O Diretor da MUTUA-ES, Filipe Machado, organizou um evento para promoção da imagem pessoal dos associados que participaram de uma palestra “Imagem Profissional de Impacto” e ainda tiveram a oportunidade de fazer uma sessão de fotografia profissional gratuita para incrementar suas redes sociais.

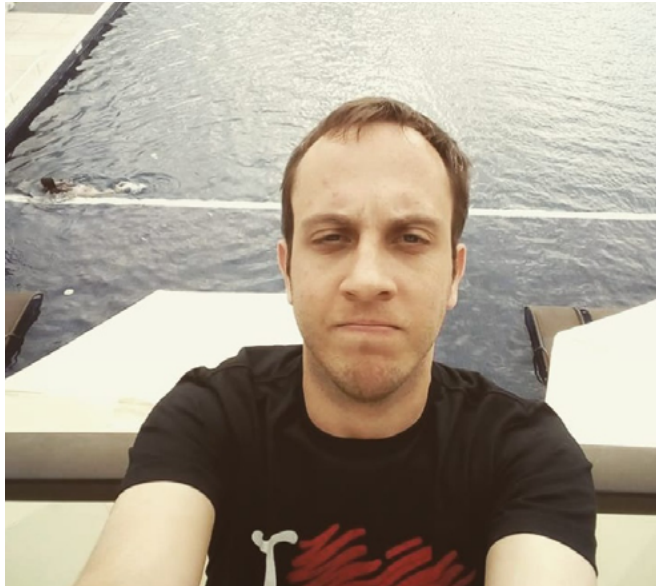
SARA ROMERO PROMOVE PRO ENCONTRO NACIONAL EM BRASÍLIA



A Sara Romero @ambientalmentelegal promoveu em Brasília entre os dias 16 e 18 de agosto O PRO Encontro Nacional que reuniu advogados e técnicos da área ambiental de 15 estados. O evento teve como objetivo capacitar os participantes na gestão empresarial, com foco em pilares como marketing, vendas, gestão de equipe e administração de escritórios, contando com palestrantes renomados nacionalmente. Além disso, proporcionou uma oportunidade de networking de alto nível com profissionais de destaque no mercado.



A nossa embaixadora Luana Barros marcou presença no evento PRO Encontro Nacional organizada por Sara Romero em Brasília.



O Gestor Ambiental Felipe Gruetzmacher lança seu livro “O Relato de um Ciborgue” e está na indicação da 6ª Edição de Revista Na Prática Ambiental! Disponível ara compra na Eduzz!

ENGENHEIROS MARCARAM PRESENÇA NO EVENTO “IMAGEM PROFISSIONAL DE IMPACTO” PARA ASSOCIADOS DA MUTUA-ES.



Os engenheiros Jéssica Bueno, Brunella Veronez, Daniel Prudencio, e Raynny Vasconcelos aproveitaram a oportunidade e estiveram presente no evento “Imagem Profissional de Impacto” da Mutua-ES.

O RELATO DE UM CIBORGUE



Autor: Felipe Gruetzmacher

Um lançamento literário para chacoalhar o mercado ESG!

O livro “O Relato de um Ciborgue” apresenta pequenos contos de ficção científica sobre seres humanos que não precisam mais dormir ou descansar graças a uma tecnologia inovadora.

Assim, todo o tempo de vida das pessoas é dedicado ao trabalho e à profissão.

Esta ficção científica funciona como uma crítica contra uma economia desumana que apenas transforma o trabalho num momento de sofrimento e exaustão.

Cada capítulo é uma narrativa única com um diferencial: após cada história, eu, o autor Felipe Gruetzmacher, apresento estudos acadêmicos conectados com o tema das narrativas.

É uma maneira simples e divertida de aprender sobre ciência, empreendedorismo e inovação tendo como base uma ficção científica que serve como uma visão crítica ao nosso vício em trabalho.

CONHEÇA O LIVRO CLICANDO AQUI

CONSULTORIA AMBIENTAL: COMO ATUAR?

“Colegas de profissão são concorrentes ou aliados? Em vez de nos concentrarmos na competição, que tal abraçarmos a ideia de que, unidos, podemos alcançar novos patamares e construir um cenário profissional mais sólido e colaborativo na área ambiental?”

LUANA OLIVEIRA BARROS



Atua com licenciamento ambiental e outorgas de água, Engenheira Ambiental pela UnB, pós-graduanda em Perícia, Auditoria e Licenciamento Ambiental pela UFG, Técnica em Meio Ambiente pelo IFPI, Consultora Ambiental, Premiada em 2023 como Melhor Engenheira Ambiental pela Revista Na Prática Ambiental a nível nacional, e recebi outras 4 premiações locais. No @rotinaengamboental fala sobre atuação na Consultoria Ambiental focada em Licenciamento Ambiental. Para quem está iniciando na consultoria e precisa de uma ajuda para elaboração dos estudos, ofereço MENTORIA INDIVIDUAL, que no momento estão com lista de espera.

Sobre a Luana e as motivações para o artigo

Desde já gostaria de explicar que o tamanho desse artigo foi devido a uma votação feita na minha página no instagram @rotinaengambienta, onde meus seguidores escolheram uma abordagem mais detalhada sobre as estratégias que utilizo. Então é como dizem por aí: “a voz do povo é a voz de Deus”. Quem me acompanha na página já me ouviu comentando que desde que comecei a atuar com a minha consultoria ambiental, nunca realizei prospecção ativa, ou seja, nunca busquei clientes em potencial por meio de uma estratégia de pesquisa e contato, como e-mail e ligações. Para alguns isso pode ser um sonho ou impossível, mas eu sou prova de que isso é possível e isso se deve às parcerias que ao longo do tempo fui construindo na consultoria ambiental.

Hoje posso afirmar que cerca de 90% dos meus serviços originam-se de parcerias, e nesse artigo vou mostrar tudo para você sobre como faço para conseguir esses resultados.

Para começar, a multidisciplinaridade na área ambiental é uma prática que é preconizada pela própria legislação ambiental, como é o caso da Lei n.º 9.795/1999, que aborda que a Educação Ambiental no Brasil deve ser, necessariamente, uma prática interdisciplinar. Ainda, para alguns estudos, o órgão ambiental exige que sejam elaborados por equipe multidisciplinar, devido à complexidade da análise, como é o caso do Estudo de Impactos Ambientais e seu Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA).

Ainda, quem não perde meus stories já ouviu eu falar que de nada adianta você saber fazer o serviço e não ter o cliente, e não adianta você ter o cliente e não saber fazer o serviço. E esses são alguns dos fatores que levam à necessidade de parcerias na área ambiental.

“COMO FAZER PARCERIAS NA CONSULTORIA AMBIENTAL”

Os benefícios ao realizar parcerias na área ambiental com profissionais qualificados, além dos já listados acima, são: aumenta o leque dos serviços que você oferece, de forma que o cliente consiga encontrar tudo o que procura em um só lugar, pois isso diminui o trabalho do cliente de ficar buscando diferentes empresas para atender suas demandas, uma vez que muitas vezes eles nem sabem onde procurar tais empresas; eleva a qualidade dos serviços; aumenta o respeito e credibilidade da sua empresa; melhora a experiência do seu cliente, aumenta sua abrangência de área de atuação; oferece soluções mais abrangentes e inovadoras para os desafios enfrentados pelos seus clientes; troca de experiências e aprendizagem contínua, entre outros pontos positivos.

TIPOS DE PARCERIAS POSSÍVEIS NA ÁREA AMBIENTAL:

1. Para quem tem uma Consultoria Ambiental e não pode assinar ou não sabe fazer os estudos ou está com muitas demandas, nesse caso, pode ser feita a terceirização do serviço para o profissional habilitado e capacitado, em que o contrato será fechado pela empresa do parceiro que recebeu a demanda inicial do serviço.

2. Para quem deseja evitar os custos associados à contratação de funcionários e precisa de serviços de forma esporádica, sem a necessidade de manter um especialista em tempo integral, a melhor solução é recorrer à contratação de parceiros conforme a demanda.

3. Para quem atua em outro estado e não quer aumentar os custos do serviço com deslocamento, então pode ser feita a terceirização da visita técnica para um profissional que resida próximo ao local do serviço.

4. Para quem não atua com consultoria ou até atua, mas quer apenas indicar o serviço para você e receber uma comissão pela indicação, que nesse caso fica em torno de 10%.

5. Para indicações cruzadas. Ou seja, eu indico meu parceiro para clientes cujas demandas eu não posso atender, e vice-versa. Nesse caso, não há comissão pela indicação.

6. Tem aqueles que confiam tanto no meu serviço que não pedem nada em troca, apenas querem ver o problema do seu cliente ou conhecido resolvido por uma pessoa de confiança.

MINHAS PARCERIAS MAIS FREQUENTES:

- Quando vou solicitar Outorga de Uso de Água subterrânea, preciso apresentar o Perfil Litológico/Construtivo do Poço, estudo esse que pode ser feito apenas por Geólogo ou Engenheiro de Minas. No caso, eu passo para meu parceiro de confiança, que é o Iago Guilherme da empresa SAGGEO Hidrogeologia;

- Para os casos de Estudo de Supressão Vegetal, é necessário que seja realizado por Biólogo, Agrônomo ou Engenheiro Florestal, cuja demanda eu repasso para a Ecoagrotec Consultoria Ambiental, que tem como responsável técnico o Ricardo Bezerra.

- Ao solicitar Outorga de Uso de Água Superficial proveniente de Barragem, preciso de um Engenheiro Civil para elaboração do Projeto Construtivo da barragem, cuja demanda confio à Hidroeng Engenharia, Consultoria e Meio Ambiente, que tem como um dos sócios o Luziel Ahy.

Ao receber a oportunidade para realizar uma parceria, devem ser consideradas algumas questões para elaboração da proposta comercial, para evitar o risco de prejuízo ou atritos ao longo do transcorrer do processo.

Questionamentos chaves que devem ser feitos previamente ao conseguir uma oportunidade de parceria para um serviço:

- O serviço vai ser fechado por qual CNPJ?
- Quem será responsável por fazer o protocolo e acompanhamento do processo?
- Quem ficará em contato com o cliente final?
- Quem vai arcar com os custos de deslocamento?
- Quem vai fazer a visita?

- Será necessário que você emita nota fiscal para a empresa responsável pela terceirização? Se sim, não esqueça de incluir esse custo na proposta comercial.

No entanto, nem tudo são flores e há aqueles parceiros que podem ser traiçoeiros, tentar roubar o seu cliente, não cumprir o acordo feito, tratar o cliente com desrespeito ou negligência, apresentar trabalhos copiados ou plagiados como se fossem originais, entre outras situações desagradáveis.

Eu, por exemplo, já passei por algumas experiências ruins, tendo caso de “parceiros” que tentaram que passar a perna, pagando a menos do que havia sido combinado; “parceiros” que prometiam colaborar no serviço, mas acabavam delegando toda a responsabilidade para mim; “parceiros” que sumiram ao longo do processo, entre outros perrengues. Essas experiências não só me ensinaram lições valiosas, mas também levaram à decisão de não conceder novas oportunidades de parceria a esses indivíduos.

CUIDADOS IMPORTANTES PARA EVITAR TRANSTORNOS

Para quem indica parceiros:

Indique apenas pessoas de confiança, para não comprometer sua reputação.

Para quem contrata parceiros:

1. Realize uma verificação de antecedentes ou solicite referências antes de fechar qualquer parceria.

2. Procure parceiros que sejam de área complementar ou que tenham habilidades complementares a sua.

3. Não passe o contato do seu cliente para o parceiro, e faça a intermediação entre ambos, caso você ainda não possua confiança no parceiro contratado.

4. Ainda, faça um contrato de serviço com o parceiro, adicionando as seguintes cláusulas:

“(...) A CONTRATADA não poderá subcontratar, prometer, transferir ou ceder a terceiros, a qualquer título, o serviço ora contratado, no todo ou em parte, senão com a anuência prévia e expressa da CONTRATADA, e desde que esteja dentro do valor e prazo acordado neste contrato.

A CONTRATANTE não possui responsabilidade subsidiária pelos serviços subcontratados, tendo em vista que as análises e demais serviços que precisam de subcontratação são de responsabilidade da empresa ou responsável técnico prestador do respectivo serviço, salvo em condições previamente ajustadas entre as partes.

Em nenhuma hipótese a CONTRATANTE será responsável por quaisquer perdas e danos, diretos e/ou indiretos, decorrentes de atos ou omissões da CONTRATADA relativas à presente contratação ou em relação a terceiros. (...)”

Também faça um contrato de serviço com o cliente final e adicione a seguinte cláusula:

“(...) A CONTRATADA se reserva o direito de subcontratar ou ceder a terceiros, a qualquer título, o serviço ora contratado, no todo ou em parte, de acordo com suas necessidades e/ou demandas, não prejudicando, porém, o objeto final deste contrato.

A CONTRATADA não possui responsabilidade subsidiária pelos serviços subcontratados que ela apresentar orçamento à CONTRATANTE, tendo em vista que as análises e demais serviços que precisam de subcontratação são de responsabilidade da empresa prestadora do respectivo serviço (...)”

Lembrete adicional: o seu parceiro não é seu funcionário. A parceria deve ser baseada em respeito mútuo e colaboração, não em hierarquia ou subordinação.

PARA O PARCEIRO CONTRATADO/TERCEIRIZADO

1. Antes de elaborar a proposta comercial, pesquise o termo de referência e a legislação aplicável à atividade, bem como as exigências específicas do município onde o empreendimento está localizado. Especifique claramente quais estudos estarão incluídos na proposta. Evite mencionar que realizará o licenciamento ambiental sem detalhar quais estudos estão contemplados, pois os analistas do órgão ambiental podem solicitar estudos adicionais que não foram previstos inicialmente, e que podem demandar muito tempo e custo para serem elaborados.

2. Se você não tem experiência na elaboração do estudo, não deve cobrar um valor tão alto quanto aqueles que têm mais experiência. Isso porque, sem a experiência adequada, há uma maior probabilidade de cometer erros e o processo pode levar mais tempo para ser concluído.

3. Tenha cuidado, pois se você falhar, poderá manchar a imagem de outra pessoa, uma vez que suas uma falha na execução do trabalho, na comunicação ou no cumprimento dos prazos refletem não apenas na sua reputação, mas também na do seu parceiro.

4. Você vai fazer o estudo e o contratante pediu para ele assinar sozinho? Além de ser ilegal, isso pode te prejudicar, pois não será incluído no seu acervo técnico do seu conselho de classe profissional. A Certidão de Acervo Técnico (CAT) é essencial para que o profissional comprove sua experiência, sendo frequentemente exigida em licitações, editais de financiamento e outros processos. Se seu parceiro insistir em emitir a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), o justo é que ambos emitam suas respectivas ARTs, garantindo que sua contribuição e experiência sejam formalmente reconhecidas.

5. Caso vá realizar visitas técnicas em

nome de outra empresa, utilize roupas neutras ou a farda da empresa responsável. Lembre-se que a empresa contratada para realizar o serviço não foi a sua, você está sendo apenas terceirizado.

6. Ao elaborar o estudo, solicite o papel timbrado do seu parceiro, para seguir a identidade visual e o padrão da empresa responsável. Lembre-se que tudo o que você vai fazer deve ser no nome da empresa responsável, incluindo a cotação de orçamento com laboratórios, estudos, logos, etc.

CUIDADOS ADICIONAIS QUE DEVEM SER CONSIDERADOS PELA PARTE CONTRATADA E CONTRATANTE:

- Dependendo da complexidade do serviço, pode não ser estratégico que o parceiro faça a intermediação entre quem está elaborando o estudo e o cliente final. Nesse caso, é melhor permitir que quem está elaborando o estudo tenha contato direto com o cliente final, especialmente se o parceiro ainda não tiver experiência em casos similares.

- Se for postar sobre o serviço nas redes sociais, lembre-se de mencionar o seu parceiro. Inclusive, uma estratégia é fazer um post falando sobre a parceria no instagram. Tenho alguns modelos no meu perfil, você pode consultar e usar como inspiração!

Vale ressaltar que a contratação do parceiro para a elaboração do estudo não necessariamente indica que este deve lhe ensinar como o estudo é feito, a não ser que isso tenha sido acordado previamente, pois dará um trabalho adicional para o responsável pela elaboração do estudo, o que pode levar inclusive ao atraso na entrega dele. Neste caso, caso o contratante tenha interesse em aprender como se faz o estudo, recomenda-se que seja contratada uma mentoria junto ao profissional que possui o conhecimento.

AGRADECIMENTO AOS MEUS PARCEIROS

Eu não poderia deixar de escrever este artigo sem mencionar meus parceiros que me apoiaram ao longo do caminho. Agradeço profundamente pelo comprometimento, confiança e colaboração, sou grata por cada oportunidade de colaborar com pessoas tão dedicadas e competentes: EcoAgrotec Consultoria Ambiental (@ricardo.biooficial), SAAGEO Hidrogeologia, Geoplan Brasil (@daynneferreira), Renova Consultoria e Assessoria Ambiental (@eng_rafaelcarlos), Innova Engenharia e Meio Ambiente (@izaczr), Camilla Castro (@milladaviss), Luiz Carlos Zytkeuwisz, Débora Cantuária (@eng_debora.cantuaria), Klairton Oliveira, AgroAP Soluções Agrícolas (@agroapsolucoesagricolas), Ian Chaves (@ian.chaves), Cerrado Soluções Ambientais, Mateuz Cardoso (@mateuz.cardozo), Renato Muzzolon Jr. (@rmuzzolonjr), Cuidi Segurança do Trabalho (@cuidisegurancadotrabalho), Neliany Rodrigues (@nelianyrodriques.eng) e Shirley Taniguti (@shirleytaniguti).

Convido você a se juntar a mim em uma parceria estratégica e se tornar meu (minha) aliado (a). Juntos (as), podemos combinar nossos talentos e recursos para alcançar novos patamares!

“Colegas de profissão são concorrentes ou aliados? Em vez de nos concentrarmos na competição, que tal abraçarmos a ideia de que, unidos, podemos alcançar novos patamares e construir um cenário profissional mais sólido e colaborativo na área ambiental?”

Contatos

(61) 99457-8973 | lbarrosengambiental@gmail.com

Instagram: @rotinaengambiental



MODELOS DE PROPOSTAS COMERCIAIS PARA CONSULTORIA AMBIENTAL

→ **GARANTA SUA VAGA** ←

A METODOLOGIA FOI CUIDADOSAMENTE DESENVOLVIDA POR LUANA BARROS, QUE É ESPECIALISTA COM AMPLA EXPERIÊNCIA NO MERCADO PREMIADA 4 VEZES NA ÁREA AMBIENTAL, PARA QUE VOCÊ OTIMIZE SEU TEMPO NA ELABORAÇÃO DAS PROPOSTAS E GARANTA QUE VAI INCLUIR TODOS OS ITENS QUE SEU CLIENTE PRECISA!

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS (PGRS)

AUTORIZAÇÃO DE SUPRESSÃO VEGETAL (ASV)

OUTORGA PRÉVIA E DE DIREITO DE USO DE ÁGUA

LICENCIAMENTO AMBIENTAL

+ 40 MODELOS DISPONÍVEIS ATUALIZADOS

QUEM PODE SE BENEFICIAR?

É IDEAL PARA RÉCEM-FORMADOS, ESTUDANTES OU PROFISSIONAIS SEM EXPERIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO, QUE BUSCAM COMEÇAR A EMPREENDER NA ÁREA AMBIENTAL DE FORMA SEGURA.

DURAÇÃO DE ACESSO

VOCÊ TERÁ ACESSO AOS MODELOS DURANTE O PERÍODO DE 1 ANO. AO LONGO DESSE PERÍODO, SERÃO ADICIONADOS NOVOS MODELOS PARA NOVOS TIPOS DE ATIVIDADES.

VANTAGENS

SERÃO FORNECIDOS MAIS DE 40 MODELOS 100% EDITÁVEIS NO CANVA E VOCÊ TERÁ ACESSO A TUTORIAIS GRAVADOS, PARA APRENDER A UTILIZAR AS PRINCIPAIS FERRAMENTAS PARA EDITAR A PROPOSTA!

INVESTIMENTO

SERÁ OFERECIDO UM VALOR PROMOCIONAL PARA ENTRE OS DIAS 05/09 E 12/09, ONDE O VALOR SERÁ DE APENAS R\$147,00. APÓS O TÉRMINO DA PROMOÇÃO, O VALOR PASSARÁ PARA R\$ 197,00

COMO ADQUIRIR?

APONTE SUA CÂMERA PARA O QR CODE AO LADO OU ENTRE EM CONTATO ATRAVÉS DO INSTAGRAM @ROTINAENGAMBIENTAL



Embargos Ambientais: a importância da prevenção para evitá-los!

Colunista:



 **Cássia Azevedo Clésio**

Advogada, Legal Designer, Mediadora Extrajudicial

Autora Convidada:



Êmili Ferreira Rocha

Graduanda em Direito pela Universidade Salvador (Unifacs), cursando atualmente o 10º semestre em Feira de Santana-BA. Atua no campo do Direito Imobiliário, sob a supervisão da advogada Cássia Azevedo Clésio, colunista desta revista. Formação em andamento em Mediação e Conciliação Extrajudicial pelo Centro de Mediadores, membra do Comitê de Jovens Mediadores (CJM).

O QUE SÃO EMBARGOS AMBIENTAIS?

Os embargos ambientais são medidas administrativas e judiciais adotadas por autoridades competentes com o propósito de interromper atividades que causam ou podem causar danos significativos ao meio ambiente.

Essas sanções são uma ferramenta crucial na proteção e preservação dos ecossistemas, garantindo que áreas degradadas possam se recuperar e retomar sua função ecológica original.

No Brasil, a legislação ambiental é estruturada de forma a permitir a atuação dos órgãos competentes: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e as secretarias estaduais e municipais de meio ambiente. O Decreto nº 6.514/2008 e o Regulamento 9605/98 são os principais instrumentos legais que regulamentam as infrações e sanções administrativas ambientais, incluindo os embargos. O decreto, por sua vez, estabelece os critérios para a aplicação de embargos e as penalidades associadas, além de definir as responsabilidades dos infratores.

Cabe destacar que há diferença entre embargos e outras medidas, uma vez que embargos são aplicáveis principalmente a casos de ausência de licença, enquanto outras infrações que afetam o meio ambiente e a saúde devem ser detalhadas no relatório de fiscalização. Logo, as medidas administrativas, como embargos, são decididas pelo agente ambiental e têm efeitos imediatos, enquanto sanções administrativas, como multas, são aplicadas após o julgamento do auto de infração por uma autoridade superior.

O processo administrativo sancionatório envolve a suspensão de atividades prejudiciais ao meio ambiente, e o embargo pode ser uma dessas medidas. O auto de infração pode resultar em diferentes ações, como advertências ou multas, dependendo da gravidade da infração.

Nesse sentido, os embargos ambientais podem ser aplicados em diversas situações que envolvem infrações e crimes ambientais, tais como:

1. Desmatamento Ilegal
2. Poluição Hídrica e Atmosférica
3. Atividades Sem Licenciamento Ambiental
4. Degradação de Solo e Paisagem

CONSEQUÊNCIAS DOS EMBARGOS AMBIENTAIS PARA AS EMPRESAS

A aplicação de um embargo ambiental pode ter consequências severas para as empresas, afetando tanto o aspecto financeiro quanto a reputação da organização.

1. Paralisação de Atividades
2. Multas e Outras Penalidades
3. Impacto Reputacional com quebra de negócios preocupados com compliance
4. Responsabilização Criminal

COMO EVITAR EMBARGOS AMBIENTAIS?

Para evitar a aplicação de embargos ambientais, é necessário adotar práticas rigorosas de compliance ambiental e gestão sustentável.

1. Obtenção de Licenciamento Ambiental
2. Implementação de Medidas de Controle Ambiental
3. Monitoramento Contínuo das Atividades
4. Engajamento em Programas de Recuperação Ambiental
5. Consultoria Jurídica e Ambiental

PROCESSO DE CANCELAMENTO DE EMBARGOS AMBIENTAIS

O cancelamento de um embargo ambiental depende da regularização da situação que levou à sua imposição. Isso geralmente envolve a obtenção das licenças necessárias, a comprovação de que a atividade está em conformidade com a legislação ambiental e a realização de medidas de reparação do dano causado. Contudo, cabe ressaltar que cada sanção de embargo possui características únicas e, por isso, as medidas para seu cancelamento variam e precisam ser analisadas individualmente.

APRESENTAÇÃO DE REQUERIMENTO AO ÓRGÃO AMBIENTAL

O processo de cancelamento do embargo começa com a apresentação de um requerimento ao órgão ambiental responsável, acompanhado de toda a documentação que comprove a regularização. O órgão ambiental avaliará o pedido e, se considerar que todas as exigências foram cumpridas, poderá suspender o embargo.

Engenharia Ambiental e ESG: Perspectivas para a construção um futuro mais sustentável

A crescente importância das práticas de ESG (*Environmental, Social, and Governance* - Meio Ambiente, Social e Governança) no cenário empresarial global tem colocado o profissional de engenharia ambiental em uma posição de destaque nas organizações. As empresas que buscam alinhar suas operações aos princípios da sustentabilidade e responsabilidade socioambiental encontram na engenharia ambiental um pilar de fundamental importância para enfrentar os desafios impostos pela agenda ESG. A atuação desse profissional, que engloba desde a gestão e o ordenamento ambiental até o monitoramento e mitigação de impactos ambientais, torna-se fundamental para garantir a conformidade e o sucesso das organizações na era da sustentabilidade.

Tendo como referência a *Prática Recomendada 2030 - Ambiental, Social e Governança (ESG)*, publicada pela ABNT em 2022, identifica-se cinco temas ambientais centrais para lidar na agenda ESG: mudanças climáticas, recursos hídricos, biodiversidade e serviços ecossistêmicos, economia circular e resíduos, e gestão ambiental/prevenção da poluição. Cada um desses temas representa um desafio específico que exige uma abordagem técnica e estratégica, onde o conhecimento especializado do engenheiro ambiental é crucial. A formação desse profissional, focada na administração e na gestão ambiental integrada às demais dimensões dos negócios, permite que ele atue como um agente transformador, capaz de integrar as demandas ambientais aos objetivos sociais e econômicos das organizações, garantindo não apenas a conformidade regulatória, mas também a criação de valor para a organização e para a sociedade. Sem esgotar o mundo de possibilidades existentes, exploro alguns dos aspectos relacionados a estes temas, onde a contribuição do profissional de engenharia

ambiental se mostra de grande valor:

MUDANÇAS CLIMÁTICAS: MITIGAÇÃO E ADAPTAÇÃO

As mudanças climáticas representam um dos maiores desafios da humanidade e, por conseguinte, da agenda ESG. As organizações, pressionadas por **stakeholders** (partes interessadas) e reguladores, necessitam desenvolver estratégias robustas para mitigar seus impactos climáticos e reduzir suas emissões de gases de efeito estufa. Nesse contexto, o engenheiro ambiental desempenha um papel essencial ao desenvolver e implementar estratégias de redução de emissões, além de projetar sistemas de controle e monitoramento que garantam a eficiência e a eficácia dessas iniciativas. A integração de tecnologias limpas e a promoção de uma transição para fontes de energia renovável são áreas onde esse profissional pode fazer a diferença, alinhando as operações das empresas às metas climáticas globais. Não menos importante é o desafio da adaptação climática - repensar o planejamento de uso dos territórios e os critérios de projetos de infraestrutura para uma realidade de eventos climáticos extremos desafiará, cada vez mais, os profissionais de engenharia ambiental,

RECURSOS HÍDRICOS: RESPONSABILIDADE COM O USO

A gestão dos recursos hídricos é outro tema crítico da agenda ESG. Com a escassez crescente de água em várias regiões do mundo, as organizações são desafiadas a adotar práticas mais sustentáveis em seu uso e gestão, tanto do consumo, quanto do descarte de seus efluentes. O engenheiro ambiental, com sua expertise em hidrologia e gestão de recursos naturais, é capaz de desenvolver soluções inovadoras para o uso eficiente da água, desde a captação até o tratamento e reúso. Além disso, ele pode atuar na avaliação de riscos hídricos,

identificando vulnerabilidades e propondo medidas de adaptação que assegurem a continuidade das operações e minimizem os impactos ambientais.

BIODIVERSIDADE E SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS: PROTEÇÃO E RESTAURAÇÃO

A preservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos é fundamental para a manutenção dos recursos naturais e a sustentabilidade das atividades econômicas. As empresas que desejam alinhar-se aos princípios ESG precisam incorporar em suas operações práticas que minimizem seus impactos sobre a biodiversidade. O engenheiro ambiental, com sua capacidade de avaliação e gestão de impactos ambientais, é peça-chave para garantir que essas práticas sejam eficazes. Ele pode atuar no desenvolvimento de programas de compensação ambiental, na restauração de áreas degradadas e na promoção de ações que incentivem a conservação e a restauração da biodiversidade, assegurando a sustentabilidade dos ecossistemas e sua compatibilização com as atividades empresariais.

ECONOMIA CIRCULAR E RESÍDUOS: INOVAÇÃO E EFICIÊNCIA

A transição para uma economia circular é um dos principais objetivos da agenda ESG, focando na redução de resíduos e no uso eficiente dos recursos. O engenheiro ambiental, com seu conhecimento em processos de gestão de resíduos e sustentabilidade, pode liderar essa transição, propondo estratégias que incorporem a reutilização, a reciclagem e a recuperação de materiais. Ao promover a economia circular, esse profissional ajuda as organizações a reduzir custos, aumentar a eficiência e minimizar seu impacto ambiental, contribuindo para a criação de um ciclo de produção mais sustentável.

GESTÃO AMBIENTAL E PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO: BASE PARA UMA ATUAÇÃO RESPONSÁVEL

A gestão ambiental e a prevenção da poluição também são temas fundamentais na agenda ESG, e o engenheiro am-

biental tem o conhecimento necessário para implementá-los de maneira eficaz. Sua atuação abrange desde o desenvolvimento de sistemas de gestão ambiental até a implementação de políticas de controle da poluição (emissões atmosférica, ruídos/vibração, produtos perigosos e contaminação de áreas, etc) assegurando que as operações das empresas estejam em conformidade com as normas ambientais e reduzam ao máximo seu impacto negativo. Além disso, ele é capaz de identificar oportunidades para a inovação em processos e tecnologias que aumentem a eficiência e reduzam o desperdício, garantindo que a organização se mantenha competitiva e sustentável.

CONSTRUINDO UM FUTURO MAIS SUSTENTÁVEL

Diante de todos estes desafios decorrentes da agenda ESG, o papel do engenheiro ambiental vai além da simples conformidade regulatória; ele é o catalisador da transformação que integra as práticas de sustentabilidade ambiental aos objetivos estratégicos das organizações. Ao dominar temas críticos da pauta ESG, esse profissional assume um papel de grande importância para o sucesso das empresas na era da responsabilidade socioambiental. Ele é, portanto, peça fundamental para qualquer organização que deseje construir um futuro mais sustentável e prosperar em um mundo cada vez mais orientado pelo cuidado com as pessoas e com o planeta.



in Paulo Cezar de Siqueira Silva é CEO da Irradiare Consultoria em Sustentabilidade, com experiência de mais de 25 anos na gestão da sustentabilidade e diretrizes ESG. Engenheiro Mecânico, cur-

sou Especialização em Engenharia Ambiental na UFES, Mestrado em Desenvolvimento Sustentável na UnB e Executive MBA na Fundação Dom Cabral. Membro da Comissão de Estudo 256-ESG da ABNT e do Conselho de Responsabilidade Social da FINDES, Líder do Comitê Qualificado de Conteúdo ESG do IBEF/ES e Consultor de referência do IEL/ FINDES para a agenda ESG.



O QUE VOCÊ **GOSTARIA** DE VER NA REVISTA?

Indique alguém ou algum tema
que você gostaria de ver aqui.



www.napraticaambiental.com.br



AJUDE-NOS A CRIAR A PRÓXIMA EDIÇÃO DA REVISTA



Entrevistas e casos de sucesso:

Especialistas na área ambiental, compartilhando suas histórias, conhecimento e experiências práticas.

Quem você gostaria de ver aqui na próxima edição?



Coluna Social Ambiental:

Os bastidores da carreira ambiental. Eventos, fofocas, promoções, notícias de última hora!

Participou de algum evento? Mande para a gente!



Destaque sua marca na Revista:

Você está em busca de alcançar um público direcionado? Apresentamos nossa revista exclusiva, dedicada inteiramente a soluções ambientais.

FALE CONOSCO:

E SO APERTAR AQUI



27 99772-3977

